

FANTASY



Fabulosas Sagas

O D E S P E R T A R

LEONARDO Miyazaki

" Um sonho é como a fênix, ele pode ser destruído, mas enquanto houver fé, pode renascer das próprias cinzas"



Leonardo Miyazaki



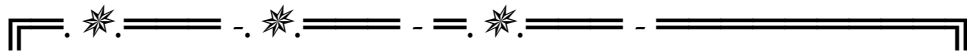
★ ≡ Sumário: ≡ ★

Capítulo 1~A fúria das bestas.....	14
Capítulo 2~A determinação de um guerreiro.....	26
Capítulo 3~Astúcia e estratégia	34
Capítulo 4~A verdadeira força	46
Capítulo 5~Tempos difíceis.....	54
Capítulo 6~Uma possível solução.....	64
Capítulo 7~Uma nova esperança	78
Capítulo 8~A mulher misteriosa	88
Capítulo 9~O caminho dos esgotos	96
Capítulo 10~O Refúgio das fadas	104
Capítulo 11~A primeira missão.....	112
Capítulo 12~A Tumba Silgurina	122
Capítulo 13~Tesouros, Armadilhas e mortos-vivos.....	130
Capítulo 14~O combate estratégico	138
Capítulo 15~O Desafio da druida.....	146
Capítulo 16~O Duelo de vida ou morte.....	158

Capítulo 17~A poção de cura milagrosa..... 170

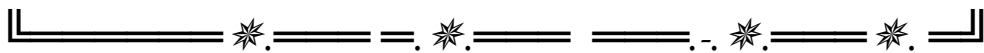
Capítulo 18~O Despertar 182

As fabulosas sagas, Leonardo Miyazaki



Dedico este livro a uma pessoa maravilhosa!

Dedico este livro a você Ariane, meu anjo de luz!



As fabulosas sagas, Leonardo Miyazaki

As fabulosas sagas, Leonardo Miyazaki



»»————★ **Prefácio:** ★————««

Bem-vindos ao mundo de As Fabulosas Sagas, uma pequena coletânea de histórias curtas que narram as Sagas de quatro jovens humanos leigos em um mundo mágico e perigoso, cercado de criaturas Bizarras e mágicas.

Nesse cenário onde abunda a magia e o caos, quatro poderosas raças inteligentes dividem o mundo em domínios, domínios estes onde a busca pelo poder e pelas riquezas geram guerras sangrentas e constantes.

Através de uma narrativa simples, porém emocionante, as fabulosas sagas tenta transmitir ideias positivas como: Amizade, amor, cooperação, coragem e determinação.

Valores que creio eu, possam estimular e incentivar os jovens de hoje e das futuras gerações a nunca desistirem de seus sonhos.

Espero que vocês gostem.

—Boa leitura—

As fabulosas sagas, Leonardo Miyazaki





ra mais uma noite de inverno nas terras do norte. A neve caía devagar e tingia de branco os telhados e as ruas da cidade.

Aquela noite era especial, já que era comemorado o festival de inverno nos dois continentes do domínio Midoriano.

O pequeno Lucian, que tinha sete anos na época, olhava para o céu maravilhado, pois os fogos de artifício explodiam como uma chuva de luzes multicoloridas. Ele estava de mãos dadas com seu pai e sua mãe e os três contemplavam aquele lindo espetáculo.

Fazia tanto frio naquela noite, que o menino usava um casaco de pele de Muchon, ele cobria-lhe do tronco até as canelas e tinha um capuz que lhe cobria toda a cabeça, deixando apenas o pequeno rosto a mostra.

Os Muchons são grandes búfalos de pelagens espessas e brancas que possuem chifres tão longos que pendem dos lados da cabeça do animal descendo e arrastando no chão.

Trazia nas pequenas mãos, um par de luvas grossas de pelo e calçava botas também de pelo de Muchon.

Muitas pessoas estavam ali na praça do comércio, no centro do distrito comercial, era ali que acontecia o grande festival todos os anos.

Ao redor da colossal estátua do Senhor do Sol, mais de cem artistas fantasiados dançavam.

Eles vestiam túnicas brancas com o emblema dos senhores celestiais, que era um sol dourado com sete raios ondulados no meio do peito.

As túnicas eram compridas e tinham barras e adornos de cor violeta.

Os chapéus que eles usavam eram longos e cônicos, porém com três pontas, ao invés de uma só, dançavam ao som de flautas e tambores que eram tocados por mais de cinquenta músicos.

Outros dançavam erguendo um mastro de bronze, de onde pendiam enormes bandeiras com o brasão do império:

um sol Dourado, cujos raios ondulados tinham cada um, uma cor do arco-íris.

Havia também um desfile, alguns soldados humanos e outros Midorianos que marchavam carregando rifles de bala mágica.

Em torno da praça, havia um mar de barracas com comidas, artesanatos e amuletos sagrados do festival.

O festival de inverno, é na verdade, uma comemoração pela vitória do império Midoriano contra o povo do mar na sangrenta guerra invernal.

Essa guerra aconteceu há cerca de duzentos anos e foi um conflito que envolveu os dois continentes das terras do norte, os continentes: Elgéia e Elantréia.

Lucian observava a tudo maravilhado, aquele era o seu primeiro festival e ele nunca tinha visto tantas coisas fantásticas num só lugar.

Com eles também estavam seus tios, Cécil e Serana, também seus primos, Eldrin e Selene, além dos seus vizinhos, Cordélia e Malthus, com a filha Mirel.

Lucian olhou para a pequena Mirel sorrindo e acenou para ela e a pequena também acenou de volta eufórica com todo aquele espetáculo.

Há tempos não haviam guerras entre os reinos do domínio Midoriano e todos viviam em paz.

As pessoas viviam pacificamente e mesmo apesar das dificuldades, eram felizes.

Naquela noite mágica e alegre, o frio e a neve não intimidaram as pessoas, elas riam, dançavam, comiam e bebiam.

Como era de costume nos feriados nacionais, a cerveja e o vinho eram servidos de graça em grandes tonéis de madeira para o público, além claro, de um grande banquete exposto em longas mesas de madeira.

A cidade de Délca era uma das cidades mais ricas e importantes do Reino de Argaban e uma das rotas marítimas mais transitadas por todo o mundo.

Por ali, passavam navios mercantes com todos os tipos de mercadorias vindas de outras terras e ali de tudo se vendia um pouco.

Havia prosperidade por todos os lados da cidade e o duque que a governava era um homem bom e generoso. Além disso, há muitos anos não aconteciam ataques contra a cidade fortificada protegida por muralhas enormes e barreiras de energia mágica.

Contudo, aquele dia entraria para a história como um dos mais trágicos vividos no principado.

Primeiro, ecoou pelo céu um barulho quase inaudível devido ao som dos fogos, da música e das pessoas, depois reverberou um som bem mais alto e assustador que alguns ouviram claramente.

Repentinamente as sirenes tocaram e anunciaram a vinda de um perigo eminente.

As pessoas não sabiam o que estava acontecendo, mas ficaram em estado de alerta procurando nos céus o que estava por vir.

Os fogos de artifício ainda estouravam e abafavam os sons que ecoavam cada vez mais altos.

Arton olhou para o céu apavorado, pois aquele era o alerta de ataque que as sirenes tocavam.

Ele pegou Lucian no colo e agarrou a mão da esposa falando:

—vamos sair daqui, eu não estou gostando disso!

Heliodora apertou a mão do marido e disse-lhe :

—Vamos até um dos abrigos subterrâneos na catedral de Turan, estaremos a salvos lá!

Lucian notou que as mãos de seu pai tremiam e olhando seu rosto, percebeu que seus olhos estavam arregalados de assombro ao fitar os céus.

A música e a dança pararam e os fogos de artifício cessaram, Lucian olhou para o alto e viu que três Bestas gigantes voavam sobre a cidade.

As Bestas colossais eram criaturas gigantescas e muito poderosas, são seres míticos e de origem caótica, vivem nas profundezas de abismos e eram mantidas lá por meio de um selo Divino, mas de uma forma ou de outra, elas foram libertadas.

A primeira Besta era o Yerog, uma criatura parecida com uma baleia azul gigantesca, tinha o tamanho de dez navios, era toda Branca, com nadadeiras e uma longa calda de arraia, da qual saía um grande ferrão parecido com um arpão.

Tinha um grande chifre de narval que pendia do meio da testa e dele disparava raios congelantes.

O monstro balançava suas grandes nadadeiras de arraia e flutuava no céu como se estivesse nadando no oceano. Ela emitia um som idêntico ao das baleias e soprava um extenso sopro gélido contra a cúpula de força que protegia a cidade.

A segunda besta era O Urzuganur, uma serpente ainda maior que a besta anterior, ao longo do seu corpo de escamas negras haviam inúmeros espinhos curvados para cima, da ponta da sua calda projetava-se um enorme ferrão de escorpião, de sua boca saíam duas presas enormes e assustadoras, tinha de cada lado da cabeça, três pares de olhos, sendo um desses olhos, o do meio, o maior e os outros dois pequenos.

Do seu corpo emanava uma névoa negra e a besta serpenteava pelos céus como se flutuasse, disparava inúmeros espinhos contra a barreira da cidade e de tempos em tempos, soprava uma fumaça negra e venenosa.

A terceira besta era o Merain, uma ave colossal, tinha o mesmo tamanho do Yerog, dois pares de asas de plumas metálicas e azuis, do qual pulavam faíscas elétricas negras, de sua calda prendiam seis plumas longas e cortantes que pareciam espadas longas, cuspia poderosos raios negros sobre a cúpula e lançava suas penas como se fossem lanças contra os grandes muros fazendo-os ruir em pedaços.

A multidão apavorada começou a correr para todos os lados como formigas em um formigueiro pisoteado.

Estas três criaturas podiam destruir cidades inteiras em apenas poucas horas.

Há tempos não eram vistas pelo continente, isso desde que foram expulsas pelas bestas sagradas durante a guerra das bestas há mais de quatrocentos anos.

As criaturas rugiam ferozmente e o som aterrador ecoava por toda a cidade.

As três Bestas queriam invadir a cidade, mas eram impedidas pela cúpula de força que cobria os céus de Délca.

Os monstros voavam em círculos e sopravam contra a cúpula rajadas de gelo, ácido, raios e gases venenosos.

Arton gritou para a esposa, pois o barulho da sirene mais a gritaria das pessoas eram ensurdecedores:

—São as bestas colossais? mas elas não tinham desaparecido?!

—Acho que não estavam desaparecidas! Só estavam escondidas em algum lugar! de qualquer forma, vamos sair daqui! Respondeu ela apavorada.

Arton, Heliadora, Serana e Cecil começaram a correr o mais rápido possível.

Cecil levava Eldrin consigo e Serana levava Selene.

Lucian que estava nos braços do pai, olhava para o alto assustado, as bestas bombardeavam o campo de força com seus

sopros e projéteis poderosos, era só questão de tempo até que tudo viesse a baixo.

Era possível ouvir um estrondo ensurdecedor do choque dos ataques contra a barreira, também o barulho da sirene e das pessoas gritando.

O exército entrou em ação atirando contra as bestas, usavam canhões de bola de fogo, arcos e Balistas de virotes encantados.

Cinquenta magos e trinta paladinos voaram ao encontro das criaturas, voavam dentro de esferas de energia e atacavam com feitiços e com lanças mágicas.

As criaturas não sofriam muito dano, pois tinham peles, escamas e penas compactas e duras como couraças de aço azul, além de auras de batalha que cobriam seus corpos como um campo luminoso.

Os monstros por sua vez, atacavam com sopros de fogo, gelo, gás venenoso, raios e ácido.

Os magos defendiam-se com escudos de magia, enquanto os paladinos usavam seus enormes escudos encantados com magia divina.

O combate era intenso e não pendia para nenhum dos lados. Os pais de Lucian correram desesperados na tentativa de achar um dos abrigos que haviam pela cidade.

Correram até umas das partes altas da cidade, passaram por um beco largo, por trás de uma fábrica de roupas, mas lá já seguia uma multidão descontrolada.

A essa altura dos acontecimentos, Lucian não podia ver mais Mirel e sua família, eles haviam sumido em meio a multidão.

O exército real acionou os canhões mágicos localizados ao longo da muralha que circunda a cidade.

Os canhões pareciam com luzeiros de faróis e disparavam rajadas de uma luz azul com descargas eletromagnéticas.

As bestas giravam no ar para escapar dos tiros dos canhões e eles não conseguiam acompanhar o movimento delas.